

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | Época Especial | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

*** 1.** Leia o texto seguinte.

A filosofia, apesar de não poder dizer-nos com certeza qual é a resposta verdadeira às dúvidas que levanta, é capaz de sugerir muitas possibilidades que alargam os nossos pensamentos e os libertam da tirania do costume. Assim, apesar de diminuir a nossa sensação de certeza quanto ao que as coisas são, aumenta em muito o nosso conhecimento quanto ao que podem ser; [e] remove o dogmatismo algo arrogante de quem nunca viajou pela região da dúvida libertadora.

B. Russell, *Os Problemas da Filosofia*, Lisboa, Edições 70, 2008, p. 217. (Texto adaptado)

Selecione a opção que apresenta uma interpretação adequada do texto.

O autor do texto, além de descrever a filosofia como uma atividade crítica, considera que

- (A) as questões filosóficas são questões em aberto.
- (B) a filosofia, ao levantar dúvidas e ao criar incertezas, acaba por nos conduzir ao dogmatismo.
- (C) as questões filosóficas são questões inúteis.
- (D) a filosofia, ao libertar os pensamentos da tirania do costume, permite que encontremos certezas.

2. Selecione a opção em que é apresentado um juízo moral.

- (A) Nozick invoca razões de carácter moral para se opor à redistribuição do rendimento e da riqueza.
- (B) O véu de ignorância não permite uma escolha imparcial e ponderada dos princípios da justiça.
- (C) As leis que limitam direitos individuais dos cidadãos são intoleráveis.
- (D) A teoria ética de Kant é deontológica, e não consequencialista.

3. Selecione a afirmação que qualquer objetivista moral aceitaria.

- (A) O que as pessoas sentem é suficiente para justificar os juízos morais.
- (B) Algumas posições morais são corretas independentemente dos contextos.
- (C) Diferentes grupos sociais não podem ter valores morais diferentes.
- (D) Nenhuma perspectiva moral é objetivamente melhor do que outra.

*** 4.** Suponha que a Rita ajudou o Pedro.

Identifique o caso em que, à luz da ética de Kant, a ajuda da Rita só pode ser **contrária ao dever**.

- (A) A Rita ajudou o Pedro a salvar outra pessoa.
- (B) A Rita ajudou o Pedro por gostar muito dele.
- (C) A Rita ajudou o Pedro por interesse próprio.
- (D) A Rita ajudou o Pedro a enganar alguém.

5. Atente nas afirmações seguintes e selecione a opção correta.

I – De acordo com Kant, a boa vontade é o bem supremo.

II – Segundo Mill, o motivo de uma ação nada diz sobre a correção da ação nem sobre o carácter de quem a pratica.

III – Tanto Kant como Mill reconhecem que não matar e não roubar são deveres morais absolutos.

(A) I é verdadeira; II e III são falsas.

(B) III é verdadeira; I e II são falsas.

(C) I e II são verdadeiras; III é falsa.

(D) II e III são verdadeiras; I é falsa.

* 6. De acordo com a teoria da representação, as obras de arte

(A) não podem representar ações humanas.

(B) podem representar seja o que for.

(C) não imitam emoções humanas.

(D) imitam apenas objetos físicos.

7. Leia o texto seguinte.

Considere-se a mulher de um agricultor numa feira rural do Nebraska, a fazer uma colagem com cascas de ovo no canto de uma mesa para as pessoas verem. Não será possível que tenha criado arte? Porém, ela e o mundo da arte existem em perfeita ignorância recíproca. Considere-se [igualmente] um índio solitário na margem do Amazonas, que se afasta da sua tribo [...] para dispor seixos coloridos numa clareira [...]. Não poderia também isto ser arte?

J. Levinson, *Investigações Estéticas*, Porto, Edições Afrontamento, 2020, p. 23. (Texto adaptado)

No texto, são sugeridos contraexemplos à definição

(A) histórica da arte.

(B) institucional da arte.

(C) expressivista da arte.

(D) formalista da arte.

8. Uma das premissas do argumento ontológico de Anselmo é a de que

- (A) Deus é o criador onisciente, onipotente e onipresente do mundo.
- (B) a existência de um ser perfeito justifica que tenhamos em nós a ideia de ser perfeito.
- (C) a ordem existente no universo só pode ter sido criada por um ser inteligente.
- (D) existir na mente e na realidade é maior do que existir apenas na mente.

* 9. De acordo com o fideísmo de Pascal,

- (A) mesmo em assuntos religiosos, a razão tem primazia sobre a fé.
- (B) para afirmar que Deus existe, razão e fé são igualmente relevantes.
- (C) a fé permite aderir a ideias que a razão é incapaz de demonstrar.
- (D) a fé requer a adesão a ideias que a razão considera absurdas.

10. Leia o texto seguinte, em que Leibniz aborda o problema do mal.

Como há uma infinidade de mundos possíveis nas ideias de Deus, e como não pode existir senão um só [mundo], é preciso que haja uma razão suficiente da escolha de Deus, que o determine a preferir um mais do que outro.

E esta razão não se pode encontrar senão [...] nos graus de perfeição que estes mundos [possíveis] contêm [...].

E é esta a causa da Existência do Melhor [dos mundos possíveis]. [...]

Se pudéssemos entender suficientemente a ordem do universo, concluiríamos que ela ultrapassa todos os desejos dos mais sábios e que seria impossível tornar [o mundo] melhor do que ele é, não somente para o todo em geral, mas ainda para nós próprios em particular.

Leibniz, *Princípios de Filosofia ou Monadologia*, Lisboa, INCM, 1987, pp. 54, 62. (Texto adaptado)

O texto permite inferir que os males existentes no mundo **não**

- (A) podem ser racionalmente justificados.
- (B) são incompatíveis com a existência de Deus.
- (C) podem ser justificados para cada indivíduo, mas podem-no para o todo.
- (D) são inferiores aos males que existiriam noutros mundos possíveis.

- * 11. Na proposição expressa pela frase seguinte, ocorrem três conectivas.

Se a coruja é um dos símbolos da deusa grega Atena, então esta é a deusa da sabedoria e não é a deusa do amor.

Para cada uma das conectivas, transcreva a expressão que a representa, seguida do nome correspondente.

- * 12. Atente no argumento seguinte.

Se o João estiver na escola, então está a estudar ou está com os colegas.

Ora, o João não está com os colegas, mas está a estudar.

Portanto, o João está na escola.

Será este um argumento válido? Justifique a sua avaliação.

- * 13. Apresente o princípio de justiça que, segundo Rawls, tem prioridade sobre os outros.

- * 14. Leia o texto seguinte.

Teeteto – Sócrates, fiquei agora a pensar numa coisa que tinha esquecido e que ouvi alguém dizer: que o conhecimento é crença verdadeira acompanhada de justificação, e que a crença sem justificação se encontra à margem do conhecimento. [...]

Sócrates – Ora bem, quando alguém chega à crença verdadeira sobre alguma coisa, sem justificação, pensa a verdade a seu respeito, mas não a conhece. Com efeito, aquele que não for capaz de dar e receber uma justificação sobre algo ignora-o. [...]

Teeteto – Assim mesmo, exatamente.

Platão, *Teeteto*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005, pp. 302-304. (Texto adaptado)

Explique, partindo do texto, que ter crenças verdadeiras não é suficiente para ter conhecimento.

*** 15.** Considere o texto seguinte, de Hume.

[Há tópicos] em que os céuticos mais profundos e mais filosóficos [ou seja, os céuticos radicais] sempre triunfam quando se esforçam por introduzir uma dúvida universal em todos os objetos de conhecimento e de investigação humanos. [...] [Contudo,] um pirrónico [ou seja, um céutico radical] não pode esperar que a sua filosofia venha a ter qualquer influência constante no espírito humano; ou, se tiver, que essa influência seja benéfica para a sociedade.

D. Hume, *Tratados Filosóficos I – Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, INCM, 2002, pp. 165, 171. (Texto adaptado)

Será que os céuticos «triunfam quando se esforçam por introduzir uma dúvida universal»?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

*** 16.** Caracterize a noção de paradigma científico, tal como é usada por Kuhn.

*** 17.** Leia o texto seguinte.

Uma das razões por que a matemática goza de especial estima sobre todas as outras ciências é que as suas leis são absolutamente certas e incontestáveis, enquanto as de todas as outras ciências são até certo ponto questionáveis e estão em risco de serem deitadas por terra pela descoberta de novos factos.

A. Einstein, «Geometria e Experiência», in *Citações de Einstein*, A. Calaprice (sel. e ed.), Lisboa, Relógio D'Água, 2011, p. 290. (Texto adaptado)

Concorda com a ideia, expressa no texto, de que, diferentemente da matemática, «todas as outras ciências são até certo ponto questionáveis»?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

*** 18.** Leia o texto seguinte.

Podes zangar-te muito com alguém que vai a uma festa a tua casa e rouba todos os teus discos do Glenn Gould, mas supõe que acreditavas que a sua ação estava determinada à partida pela sua natureza e pela situação. [...] Poderias ainda achar que era responsável por um comportamento tão baixo? Ou seria mais razoável encarar o sucedido como uma espécie de desastre natural [...]?

T. Nagel, *Que Quer Dizer Tudo Isto? – Uma Iniciação à Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 1995, p. 51. (Texto adaptado)

Na sua opinião, caso admitamos que uma ação como a descrita no texto está «determinada à partida» pela natureza do agente e pela situação, será razoável responsabilizarmos moralmente o autor dessa ação?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema em causa;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	4.	6.	9.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	5.	7.	8.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200